

2.49 O Brasil

sem Tancredo

Hermann Assis Baeta, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — o doloroso desaparecimento de Tancredo Neves de nosso convívio, num momento em que mais dele necessitávamos, não deverá frustrar as aspirações, os sentimentos e as esperanças de milhões de brasileiros que estão conscientes da necessidade de mudança e de democratização da vida nacional.

É preciso que todos se compenetrem de suas responsabilidades políticas. Colocando-se acima das paixões o interesse supremo da nação, imprimindo-se solução constitucional, nos termos das normas em vigor, até que se elabore nova Constituição.

Ao mesmo tempo em que lamentamos a perda irreparável do grande brasileiro Tancredo Neves, devemos nos unir e intensificar esforços, seguindo o seu exemplo, para a transição pacífica em busca da legitimidade e da democracia.

Senador Álvaro Dias (PMDB-PR) — Deverão ocorrer mudanças no ministério. Principalmente na área econômica.

Roberto Cardoso Alves, Deputado (PMDB-SP) — Todo poder a Sarney. A Nova República está sujeita à prova de fogo de suas instituições. **Bete Mendes, Deputada expulsa do PT por ter votado em Tancredo** — Como política, tenho um dever que, tenho certeza, é agora o de todos os políticos de nossa Nação: continuar o trabalho iniciado por Tancredo Neves, de construção da Nova República, com a qual conquistaremos a democracia plena.